



POTÊNCIA É SUBSTANTIVO FEMININO: As Possibilidades e Trajetos Educacionais das Mulheres Mães na Periferia do Rio De Janeiro

Beatriz Lohraine Silveira de Macedo

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Propósito

Este estudo investiga o impacto da maternidade nas trajetórias educacionais de mulheres mães residentes na periferia do Rio de Janeiro, com foco particular no Complexo da Maré. Ancorado na necessidade urgente de compreender e endereçar os desafios únicos enfrentados por essas mulheres, o estudo foi motivado por uma observação crítica das lacunas nas políticas públicas e práticas educacionais, exacerbadas pela pandemia COVID-19. O objetivo central é desvendar as barreiras, estratégias de superação, e as aspirações educacionais dessas mulheres, visando contribuir para políticas mais inclusivas e eficazes.

Revisão da literatura

A literatura sobre gênero e educação frequentemente destaca as barreiras estruturais enfrentadas pelas mulheres no acesso à educação, mas raramente aborda a complexidade adicionada pela maternidade, especialmente em contextos de periferia. Trabalhos de teóricos como Kimberlé Crenshaw e Heleieth Saffioti são fundamentais para compreender a interseccionalidade de gênero, raça e classe, que molda de maneira única as experiências das mulheres mães periféricas na educação. Saffioti, em particular, discute como o patriarcado se entrelaça com o capitalismo e o racismo para criar sistemas de opressão que afetam desproporcionalmente as mulheres, especialmente aquelas em situações de vulnerabilidade socioeconômica.

A literatura sobre educação nas periferias urbanas, maternidade e trajetórias acadêmicas revela uma lacuna significativa no entendimento das experiências específicas das mulheres mães. Autores como Laurence Bardin e Jailson de Souza e Silva fornecem fundamentação para análises de conteúdo que exploram as narrativas dessas mulheres. A revisão aponta para a

necessidade urgente de políticas públicas que reconheçam e abordem as barreiras específicas enfrentadas por mães universitárias, agravadas pela pandemia de COVID-19.

A pandemia de COVID-19 introduziu uma nova camada de complexidade, exacerbando as desigualdades existentes e impondo desafios adicionais às mulheres mães na periferia em sua busca por educação. A literatura emergente sobre o impacto da pandemia na educação destaca o aumento da carga de trabalho doméstico e de cuidados, a falta de acesso a recursos educacionais digitais e o isolamento social como barreiras significativas. No entanto, há uma lacuna na pesquisa sobre como essas condições afetam especificamente as mulheres mães periféricas e suas trajetórias educacionais.

Procedimentos metodológicos

Adotando uma abordagem qualitativa, este estudo se baseia na análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas realizadas com mulheres mães residentes no Complexo da Maré, uma comunidade periférica do Rio de Janeiro. As participantes foram selecionadas através de um processo intencional, visando capturar uma diversidade de experiências e perspectivas. As entrevistas foram analisadas para identificar temas comuns relacionados a desafios, estratégias de superação, e o papel das redes de apoio na facilitação de suas trajetórias educacionais.

Tabela 1 – Perfil das entrevistadas da pesquisa.

Nome ²⁶	Lúcia	Ana	Claudia	Rosa	Maria
Idade	28	22	32	41	19
Identidade étnico-racial	Parda	Branca	Preta	Preta	Branca
Estado civil	Solteira	Solteira	Solteira	Casada	Solteira
Naturalidade	Rio de Janeiro-RJ	Rio de Janeiro-RJ	João Pessoa-PB	Rio de Janeiro-RJ	Nova Iguaçu-RJ
Comunidade que reside	Nova Holanda	Morro do Timbau	Vila do João	Baixa do Sapateiro	Nova Holanda
Composição familiar	Mãe e filho	Companheiro, filha e cunhado	Mãe, filho, irmão e tia	Marido e filhos	Mãe e avó
Nº de filhos	01	01	01	02	02
Idade dos filhos	06 anos	03 anos	03 anos	10 e 02 anos	04 e 01 anos
Profissão/ocupação	Estudante/Manicure	Estudante/professora	Estudante/Artesã	Estudante/ Caixa de Supermercado	Estudante/Aux. Adm.
Renda familiar mensal aproximada ²⁷	1 a 2 Salários min.	1 a 3 Salários min.	1 a 3 Salários min.	1 a 2 Salários min.	1 a 3 Salários min.
Universidade	UFRJ	UERJ	UFRJ	UFF	UFRJ
Curso	Matemática	História	Letras	Serviço Social	Engenharia Civil
Irmãos universitários/formados	0	1	0	0	2

Fonte: Autoria Própria

Resultados

Os resultados deste estudo destacam uma série de desafios enfrentados por mulheres mães na periferia, incluindo preconceitos institucionais, falta de infraestrutura de apoio à maternidade nas instituições educacionais e dificuldades financeiras. Apesar desses obstáculos, muitas mulheres demonstram uma resiliência notável, utilizando estratégias criativas para superar as barreiras à sua educação. As redes de apoio, tanto formais quanto informais, emergem como fundamentais na sua jornada educacional, proporcionando suporte emocional, financeiro e logístico. A análise também revela uma forte determinação entre as mulheres mães para melhorar suas condições de vida e as de suas famílias através da educação, sublinhando o papel empoderador que a educação assume em suas vidas.

Implicações da pesquisa

Este estudo sublinha a necessidade crítica de políticas públicas e práticas educacionais que reconheçam e atendam às necessidades específicas das mulheres mães em contextos de periferia. Sugere-se a implementação de medidas como creches universitárias, horários de aula flexíveis, bolsas de estudo e programas de mentorias que possam facilitar a integração e permanência dessas mulheres no ensino superior. Além disso, ressalta-se a importância de criar espaços educacionais que valorizem e incorporem as experiências vividas pelas mulheres mães, promovendo um ambiente mais inclusivo e equitativo. Ressalta-se essa necessidade de espaços educacionais que sejam verdadeiramente acolhedores e adaptáveis às realidades dessas mulheres, para promover assim a equidade educacional e contribuindo para a quebra de ciclos de desvantagem socioeconômica.

As implicações estendem-se além do âmbito educacional, sugerindo a necessidade de uma abordagem holística que reconheça e integre as dimensões da maternidade, gênero e marginalidade nas políticas de desenvolvimento social e econômico.

Além das medidas práticas de suporte às mulheres mães no contexto educacional, este estudo também destaca a necessidade de abordagens pedagógicas que reconheçam e integrem a riqueza das experiências vividas por essas mulheres. Isso implica em:

- Desenvolvimento profissional docente: Capacitação de professores e gestores educacionais para lidarem de forma sensível e inclusiva com as necessidades específicas de mulheres mães, reconhecendo os desafios únicos que enfrentam. Isso inclui treinamento em práticas pedagógicas flexíveis e inclusivas que possam acomodar a diversidade de experiências dos estudantes.
- Currículos inclusivos: Revisão e adaptação dos currículos para que reflitam as realidades e contribuições das mulheres, especialmente aquelas de contextos marginalizados. Isso pode envolver a inclusão de conteúdos que abordem questões de gênero, raça e classe, proporcionando uma educação mais representativa e relevante.
- Espaços de diálogo: Criação de espaços dentro das instituições educacionais onde mulheres mães possam compartilhar suas experiências, desafios e estratégias de superação. Isso pode facilitar a formação de comunidades de apoio dentro do ambiente acadêmico, promovendo a troca de conhecimentos e experiências.
- Pesquisa e desenvolvimento: Incentivo à realização de mais pesquisas sobre as interseções de maternidade, marginalização e educação. Isso pode incluir estudos longitudinais que acompanhem as trajetórias educacionais de mulheres mães ao longo do tempo, fornecendo dados valiosos para o aprimoramento de políticas e práticas educacionais.
- Advocacia e políticas públicas: Mobilização de esforços de advocacia para influenciar políticas públicas que promovam a igualdade de gênero e justiça social na educação. Isso pode envolver parcerias entre instituições de ensino, organizações da sociedade civil e o governo para desenvolver e implementar políticas que enderecem as barreiras enfrentadas por mulheres mães na educação.

- Tecnologia e acesso: Exploração do uso de tecnologias educacionais para oferecer modalidades de aprendizagem flexíveis e acessíveis, como cursos online e recursos de aprendizagem digital que possam ser acessados de acordo com a conveniência das estudantes mães.
- Suporte financeiro ampliado: Além de bolsas de estudo, a implementação de subsídios de moradia, assistência alimentar e transporte para mulheres mães estudantes, visando reduzir o peso financeiro e facilitar sua participação na educação superior.

Estas implicações ressaltam a importância de uma abordagem holística e multifacetada para enfrentar os desafios enfrentados por mulheres mães na periferia em suas jornadas educacionais. Ao adotar essas medidas, as instituições educacionais e os formuladores de políticas podem contribuir significativamente para a construção de um sistema educacional mais justo, equitativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- Bardin**, L. (2011). Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. Lisboa: Edições 70.
- Crenshaw**, K. (1989). Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory, and Antiracist Politics. University of Chicago Legal Forum, 1989(1), 139-167.
- Saffioti**, H. I. B. (2004). Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Silva**, J. de S. e. (2018). Favelas do Rio de Janeiro: História e direito. Rio de Janeiro: PUC-Rio